



# ANÁLISE FLORÍSTICA E ECOLÓGICA DE SAMAMBAIAS E LICÓFITAS EM MATAS DE GALERIA DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, MT

Carlos Kreutz<sup>1</sup>

Maryland Sanchez<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, PPG Ecologia e Conservação, Nova Xavantina, MT. carlos.kreutz@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Pontal do Araguaia, MT.

## INTRODUÇÃO

As samambaias e licófitas ocorrem em uma enorme diversidade de habitats, desde o nível do mar até quase o limite da vegetação altimontana nas regiões tropicais. Para ocupar esta vasta gama de habitats, apresentam um grande número de adaptações e diferentes formas de crescimento, incluindo plantas terrícolas, aquáticas, rupícolas e hemiepífitas (Windisch, 1992). Tais plantas constituem um grupo vegetal bem diversificado e distribuído geograficamente, englobando uma riqueza de aproximadamente 10.000 espécies (Windisch, 1992). Deste total, de 1.200 a 1.300 espécies são registradas na flora brasileira (Prado, 1998). Já para o Cerrado, Mendonça *et al.*, (2008) apresentaram um *checklist* que aponta a ocorrência de 385 espécies de samambaias e licófitas, distribuídas em 67 gêneros e 22 famílias. Windisch (1996), em estudo realizado no Estado de Mato Grosso, apresenta uma estimativa de 310 espécies para o Estado.

## OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivo analisar a riqueza florística de samambaias e licófitas existentes em matas de galeria do Parque Estadual da Serra Azul, bem como avaliar alguns aspectos ecológicos (forma de vida, preferência por substrato e hábito), comparando o observado com outros estudos realizados no Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

O material biológico foi coletado a partir de caminhadas gerais em matas de galeria do Parque Estadual da Serra Azul, localizado no município de Barra do Garças, MT. Optou-se por caminhadas gerais para o levantamento florístico para diminuir o efeito do tamanho amostral reduzido de parcelas. A circunscrição para as famílias e gêneros das samambaias seguiu o proposto por Smith *et al.*, (2006), enquanto que para as licófitas, baseou-se no sistema de Kramer e Green (1990). Todo o material coletado foi herborizado, identificado e será inserido no Herbário UFMT (UFMT) e Herbário NX (UNEMAT). Quanto aos aspectos ecológicos as espécies foram classificadas quanto à preferência por substrato (terrícola, rupícola, saxícola, corticícola e hemicorticícola), ao hábito (herbácea, herbácea escandente e subarborescente) e quanto à forma de vida (hemiptófito reptante, h. rosulada, geófito rizomatoso, hemiepífito escandente, epífita reptante, e. rosulada, e. pendente) de acordo com bibliografia especializada.

## RESULTADOS

Foram registradas 26 espécies, distribuídas em 17 gêneros e 11 famílias. A família com maior riqueza foi Pteridaceae com seis espécies (23,08% do total), seguida por Anemiaceae e Dryopteridaceae com três espécies cada (11,54%). Os gêneros mais ricos foram *Adiantum* (quatro espécies) e *Anemia* (três espécies). A maior representatividade de Pteridaceae também foi registrada em outros estudos realizados em áreas

do Cerrado (Colli *et al.*, 004; Athayde Filho e Felizardo, 2007), mostrando que essa família é cosmopolita. Quanto à preferência por substrato, 17 espécies apresentaram preferência pelo hábito terrícola (65,38% do total), cinco rupícolas (19,23%), três corticícolas (11,54%) e uma hemicorticícola (3,85%). Xavier e Barros (2003) discutem que a maior presença de samambaias e licófitas terrícolas têm íntima relação com a maior diversidade de condições ambientais encontradas neste substrato, que variam de solos secos até solos encharcados. Sendo facilmente encontrado no Cerrado matogrossense, onde dentro de uma mesma mata de galeria é possível constatar a presença de muitas guildas, em um pequeno espaço, justificando a maior preferência por este substrato. Em relação às formas de vida, nove espécies apresentaram a forma hemicriptófita rosulada (34,62% do total), hemicriptófita reptante apresentou oito espécies (30,77%), geófitas rizomatosas com cinco espécies (19,23%), epífita reptante com duas espécies (7,69%), epífita rosulada e hemiepífita escandente com uma espécie cada (3,85%). A maior representatividade da forma de vida hemicriptófita é devida à ocorrência de samambaias e licófitas ser maior em solos que retêm maiores quantidades de água nas porções superficiais do substrato, mantendo seus rizomas e raízes nestes locais (Ranal, 1995). O hábito herbáceo foi o registrado para 25 espécies (96,15%) e uma espécie apresentou o hábito herbáceo escandente (3,85%). O hábito herbáceo também foi o predominante em outros estudos no Estado e no País, entretanto a deficiência em estudos com aspectos ecológicos de samambaias e licófitas dificulta a comparação.

## CONCLUSÃO

A riqueza de espécies e a gama de aspectos ecológicos observados entre as espécies registradas devem estar relacionadas à heterogeneidade dos ambientes analisados, que apresentam diferentes substratos e condições para o estabelecimento de espécies adaptadas a cada condição, elevando assim a riqueza e o aparecimento de diferentes preferências por substrato, formas de vida e hábitos. E os aspectos ecológicos predominantes neste estudo foram também os mais observados em outros estudos no

Bioma e em outras regiões do País.

## REFERÊNCIAS

- ATHAYDE FILHO, F. P.; FELIZARDO, M. P. P. 2007. Florística e aspectos ecológicos da pteridoflora em três segmentos florestais ao longo do rio Pindaíba, Mato Grosso. *Pesquisas, Botânica*58:227 - 244. COLLI, A. M. T.; SALINO, A.; FERNANDES, A. C.; RANGEL, C. M.; BARBOSA, R. A.; CORREA, R. A.; SILVA, W. F. 2004. Pteridófitas da Floresta Estadual de Bebedouro, Bebedouro, SP, Brasil. *Rev. Inst. Flor.* 16:147 - 152. KRAMER, K. U.; GREEN, P. S. 1990. Pteridophytes and Gymnosperms Vol. I. In: KUBITZKI, K. (Ed.). *The families and genera of vascular plants*. Berlin: Springer - Verlag. MENDONÇA, R. C.; FEL-FILI, J. M.; WALTER, B. M. T.; SILVA - JÚNIOR, M. C.; REZENDE, A. V.; FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E. 2008. Flora vascular do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (Eds). *Cerrado: ecologia e flora*. Planaltina: EMBRAPA - CPAC, p.289 - 556. PRADO, J. 1998. Pteridófitas do Estado de São Paulo. In: BICUDO, C. E. M.; SHEPHERD, G. J. (Eds). *Fungos macroscópicos e plantas do Estado de São Paulo (Série Biodiversidade do Estado de São Paulo)*. São Paulo: FAPESP, p.49 - 61. RANAL, M. A. 1995. Estabelecimento de pteridófitas em mata mesófila semi - decídua do Estado de São Paulo. 2. Natureza dos Substratos. *Rev. Bras. de Bio.* 55:583 - 594. SMITH, A. R.; PRYER, K. M.; SCHUETTPELZ, E.; KORALL, P.; SCHNEIDER H.; WOLF, P. G. 2006. A classification for extant ferns. *Taxon*55(3):705 - 731. XAVIER, S. R. S.; BARROS, I. C. L. 2003. Pteridófitas Ocorrentes em fragmentos de Floresta Serrana no Estado de Pernambuco, Brasil. *Rodriguésia*54:13 - 21. WINDISCH, P. G. 1992. Samambaias e licófitas da região Norte - ocidental do Estado de São Paulo (Guia para estudo e excursões). São José do Rio Preto: UNESP. WINDISCH, P. G. 1996. Towards assaying biodiversity in Brazilian pteridophytes. In: BICUDO, C. E. M.; MENEZES, N. A. (Eds). *Biodiversity in Brazil: a first approach*. São Paulo: CNPq, p.109 - 117.